



Universidade Estadual do Ceará

Comissão Executiva do Vestibular

VESTIBULAR 2023.1

2ª FASE – 2º DIA

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

Aplicação: 12 de dezembro de 2022

Duração: 4 horas

Início: 9 horas

Término: 13 horas

Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** (usual) e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

O destino não é só dramaturgo.

Atenção!

Este caderno de prova contém:

Prova III – Filosofia (20 questões: 01 – 20);

Prova IV – Sociologia (20 questões: 21 – 40).

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

Número do gabarito

Marque, no local apropriado da folha de respostas, o número 1, que é o número do gabarito deste caderno de prova e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

Outras informações para a realização da prova encontram-se nas instruções na página seguinte.

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. O candidato deverá verificar se seu caderno de prova, com 40 questões, está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
4. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
5. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir estes procedimentos:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com letra cursiva e outra, com letra de forma, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do quadrículo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
6. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 5 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
7. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas das Provas Específicas será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
8. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2023.1 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
 - a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
9. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o gabarito oficial preliminar e o enunciado das questões da prova estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.cev.uece.br), a partir das 16 horas do dia de aplicação de cada prova (11 e 12 de dezembro de 2022), e a imagem completa de sua folha de respostas estará disponível a partir do dia 04 de janeiro de 2023.
10. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2023.1.
11. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, cliques, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
12. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
13. Na parte superior da carteira, ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
14. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e que fiquem acomodados embaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo a alínea g do item 118 do Edital que rege o certame.
15. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2023.1, de acordo com a alínea k do item 118 do Edital que rege o certame.
16. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado caso não faça a entrega da folha de respostas.
17. Os recursos relativos às Provas Específicas deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.cev.uece.br.

Prova III - Filosofia

01. No Discurso do método (1637), o filósofo racionalista René Descartes (1596-1650) estabelece para si o seguinte critério.

“[...] jamais acolher alguma coisa como verdadeira que eu não conhecesse evidentemente como tal; isto é, de evitar cuidadosamente a precipitação e a prevenção, e de nada incluir em meus juízos que não se apresentasse tão clara e tão distintamente a meu espírito, que eu não tivesse nenhuma ocasião de pô-lo em dúvida”.

DESCARTES, René. Discurso do método, II, 7. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Em se tratando de um filósofo racionalista, podemos entender que os critérios de evidência, clareza e distinção

- A) devem ocorrer na mente, eliminada qualquer dúvida.
- B) significam que os fatos não deixam dúvidas aos sentidos.
- C) exigem uma síntese entre as ideias inatas e as sensações.
- D) não são possíveis, donde a impossibilidade da ciência.

02. No diálogo *Eutífron*, Platão apresenta uma conversa entre Sócrates e o jovem Eutífron acerca da piedade. Sócrates pergunta-lhe sobre o que é a piedade, e Eutífron que é piedoso denunciar e procurar castigo para quem comete homicídios. Sócrates, então, argumenta:

“[...] não te pedi para demonstrar-me uma ou duas dessas coisas que são piedosas, mas que me explicasses a natureza de todas as coisas piedosas. Porque disseste que existe algo característico que faz com que todas as coisas ímpias sejam ímpias, e todas as coisas piedosas, piedosas. Pois bem, esse caráter distintivo é o que desejo que me esclareças, a fim de que, analisando-o com atenção e servindo-me dele como parâmetro, possa afirmar que tudo o que fazes, ou um outro, de igual maneira é piedoso, enquanto aquilo que se distingue disso não o é”.

(PLATÃO. *Eutífron*, 6 d-e. Lisboa: Casa da Moeda, 2007 (Texto adaptado).

O que Sócrates solicita a Eutífron é que este

- A) dê exemplos exaustivos de ações piedosas, de modo que, ao final, saibamos o que é a piedade.
- B) explique por que é piedoso denunciar e solicitar punições aos que cometem homicídios.
- C) dê uma definição geral de piedade, mediante a qual se possa reconhecer as ações piedosas.
- D) mostre como cada ação piedosa tem sua própria natureza, sendo a piedade um valor relativo.

03. O filósofo, teólogo e padre cearense Manoel Ramos, um grande estudioso do pensamento de Agostinho de Hipona (354-450), afirma o seguinte sobre a relação entre liberdade humana e graça divina.

“Deus não salva ninguém obrigado. Ele nos criou sem pedir licença, mas não nos salva sem a nossa vontade. [...] Ele nos fez à sua imagem e semelhança, dotados de inteligência, por isso nos dá a liberdade. Toda a natureza criada é determinada para Deus. [...] Deus criador põe, em tudo o que faz, a sua marca, que é uma marca de bondade. Tudo é dirigido para o bem, porque Deus é bom. Mas o homem é chamado por Deus de uma maneira diferente, com liberdade. [...] o pobre do homem, ferido pelo pecado, ele quer o bem, quer fazer aquilo que está na marca dele, e não consegue. Por isso que essa perspectiva

de salvação deve ser abraçada, deve ser querida, mas não sem a graça de Deus. Aqui é que está o mistério.”

RAMOS, Manoel. A ressurreição de Cristo e a perspectiva da Salvação. Entrevista ao site da Paróquia Nossa Senhora da Glória em 04-04-2018. Disponível em <https://www.paroquiagloria.org.br/confira-entrevista-com-monsenhor-manoel-ramos-a-ressurreicao-de-cristo-e-a-perspectiva-da-salvacao/>. Acessado em 05-11-2022.

Com base na passagem anterior, é correto afirmar, sobre a teoria agostiniana da liberdade e da graça, que

- A) a liberdade humana se conquista contra a graça divina.
- B) a liberdade humana não se relaciona com a graça divina.
- C) é preciso renunciar à liberdade para obter a graça divina.
- D) a liberdade humana age bem se conforme a graça divina.

04. “[...] desde Aristóteles, o ideal da lógica tem sido encontrar as condições necessárias para que, de proposições verdadeiras, se obtenham conclusões verdadeiras. E é apenas o método dedutivo que oferece essa possibilidade e garantia. [...] a dedução é um modo de raciocinar, argumentar e demonstrar em que a conclusão é uma consequência lógica das premissas [...]”.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de filosofia. – 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016, p. 109.

Sobre a dedução, é correto afirmar que parte de

- A) premissas singulares para uma conclusão universal.
- B) premissas universais para uma conclusão singular.
- C) uma proposição singular para se chegar a outra singular.
- D) uma proposição universal e chega-se a outra universal.

05. Durante os séculos XVII e XVIII, na Europa, se constituiu um tipo de poder e controle social que o filósofo francês Michel Foucault (1926-1984) chama de “poder disciplinar”. Ele assim o descreve.

“Esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar as ‘disciplinas’. Muitos processos disciplinares existiam há muito tempo [...]. Mas as disciplinas se tornaram no decorrer dos séculos XVII e XVIII fórmulas gerais de dominação. [...] A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos ‘dóceis’. A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência).”

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 126-127.

Segundo essa passagem, é correto afirmar que as disciplinas

- A) são dispositivos de dominação voltados só à submissão e ao enfraquecimento.
- B) não dominam, mas fazem os indivíduos mais fortes, capazes e úteis.
- C) potencializam sujeitos para o trabalho e os assujeitam politicamente.
- D) formam sujeitos livres de necessidades econômicas e coerção política.

06. No diálogo platônico *Sofista*, os personagens Teeteto e Estrangeiro conversam sobre o que é o sofista, chegando à tese de que seu discurso é um simulacro, uma cópia falsa do real. No entanto, essa tese conduziria os interlocutores a uma

dificuldade, segundo o Estrangeiro, que a explica nos seguintes termos.

“É que, realmente, jovem feliz, nos vemos frente a uma questão extremamente difícil. Afinal, mostrar e parecer sem ser, dizer algo, entretanto, sem dizer com verdade, são maneiras que trazem grande dificuldades... Que modo encontrar, na realidade, para dizer ou pensar que o falso é real sem que, já ao dizer isso, nos encontramos enredados numa contradição? [...] A audácia dessa afirmação é supor o não ser como ser; e, na realidade, nada pode ser dito falso sem esta condição”.

PLATÃO. Sofista, 236e-237-a. São Paulo: Abril Cultural, 1972. Coleção Os Pensadores (Texto adaptado).

Segundo o Estrangeiro, a dificuldade dessa afirmação, sua contradição inicial, a ser elucidada na continuidade do diálogo, estaria em que

- A) não é possível dizer que algo é falso, pois, por definição, o falso não é.
- B) se o falso existir, é preciso abandonar a tese de que o ser é e o não-ser não é.
- C) se diria, simultaneamente, que o falso não é falso, pois o que é não seria.
- D) seria preciso admitir que o falso, de algum modo, é; mas o não ser não é.

07. “As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes; isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante. A classe que tem à sua disposição os meios de produção material dispõe, ao mesmo tempo, dos meios de produção espiritual; por isso, são submetidas à classe dominante as ideias daqueles que não possuem os meios de produção espiritual.”

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. – 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1984, p. 73 (Texto Adaptado).

Segundo essa passagem, na qual Marx e Engels apresentam uma tese da concepção materialista da história, as ideias de uma dada sociedade são

- A) nascidas espontaneamente da psicologia das raças dessa sociedade.
- B) socialmente produzidas, com base nas relações sociais de poder.
- C) sempre herdadas de épocas anteriores, por isso são históricas.
- D) formas de a classe dominante enganar e manipular os dominados.

08. “A lógica bélica da ‘guerra às drogas’ se impôs globalmente às sociedades. Se os sistemas políticos dos Estados nacionais fizeram um grande esforço, na segunda metade do século XX, para controlar suas Forças Armadas, para pô-las sob o domínio da política civil (e democrática), o aumento exponencial das forças policiais tornou-se hoje talvez a grande fonte de instabilidade e de risco para a ordem democrática.”

NOBRE, Marcos. Limites da democracia: de junho de 2013 ao governo Bolsonaro. São Paulo: Todavia, 2022., p. 226-227 (Texto adaptado).

Com base no texto anterior, do filósofo Marcos Nobre, é correto afirmar que

- A) a continuidade da guerra às drogas é valor essencial para sustentar as democracias modernas, em todo o mundo.
- B) o belicismo em que hoje se baseia a guerra às drogas produz uma instabilidade que ameaça a própria democracia.
- C) as Forças Armadas estabeleceram um conjunto de procedimentos para limitar seu poder e consolidar a democracia.
- D) o combate ao tráfico de drogas é contraditório com o sistema democrático vigente e com as liberdades individuais.

09. O legislador, estrategista e poeta Sólon (século VI a.C.) foi o primeiro grande reformador democrático de Atenas. No fragmento a seguir, pode-se observar a cisão que Sólon estabelece entre a pólis e a monarquia. Leia-o com atenção.

[...]

por homens potentes a cidade perece, e do monarca o povo, por ignorância, na escravidão cai.

Mui alçado, não é fácil depois trazê-lo

ao chão [...]

(SÓLON, fr. 9, in: RAGUSA, Giuliana; BRUNHARA, Rafael. Elegia grega arcaica. Araçoiaba da Serra: Editora Mnema, 2021).

Com base no texto, analise as assertivas a seguir e marque V para as verdadeiras e F para as falsas.

- () A pólis se sustenta na ignorância do povo.
- () O poder de um só produz a ignorância.
- () A ignorância causa a escravidão do povo.
- () A pólis não pode apoiar-se na ignorância.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- A) F, F, V, V.
- B) V, F, F, V.
- C) V, F, F, F.
- D) F, V, V, V.

10. Da mesma forma que a Filosofia, a História surgiu na época clássica da Grécia. Seu mais antigo escrito que chegou aos nossos dias é a *História*, de Heródoto. No começo de sua narrativa, esse autor diz:

“São apresentados aqui os resultados das investigações de Heródoto de Halicarnassos, para que a memória dos acontecimentos não se apague entre os homens com o passar do tempo; e para que os feitos maravilhosos e admiráveis dos gregos e dos bárbaros não deixem de ser lembrados, inclusive as razões pelas quais eles guerrearam uns contra os outros”.

HERÓDOTO. História, I, 1. – 3ª ed. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1988, p. 20 (Texto adaptado).

Assim como a Filosofia, a narrativa de Heródoto testemunha a transição do mito ao logos porque

- A) pretende salvaguardar na memória os feitos e os acontecimentos.
- B) escreve sobre os feitos humanos que são maravilhosos e admiráveis.
- C) expõe investigações sobre as causas das ações e dos acontecimentos.
- D) considera que as guerras de gregos e bárbaros não têm razão de ser.

11. “Podemos dividir todas as percepções do espírito em duas classes ou espécies, que se distinguem por seus diferentes graus de força e vivacidade. [...] Pelo termo impressão entendo todas as percepções mais vivas, quando ouvimos, vemos, sentimos, amamos, odiamos, desejamos ou queremos. E as impressões diferenciam-se das ideias, que são as percepções menos vivas, das quais temos consciência, quando refletimos sobre quaisquer das sensações ou dos movimentos acima mencionados”.

HUME, David. Investigação acerca do entendimento humano. Trad. de João Paulo Gomes Monteiro. São Paulo: Nova Cultural, 1996, p. 69-70. Coleção Os Pensadores.

Com base na passagem anterior, é correto afirmar que, para Hume,

- A) as ideias têm como fundamento as impressões sensíveis, sentimentais etc.
- B) as impressões e as ideias são duas percepções psíquicas independentes.
- C) as impressões são percepções do espírito; logo, são o mesmo que ideias.
- D) as impressões são percepções corporais, e as ideias são percepções mentais.

12. Leia atentamente o seguinte trecho da obra de Maquiavel (1469-1527) acerca da liberdade republicana.

“Direi que quem condena os conflitos entre os nobres e a plebe [povo] parece criticar as coisas que foram a primeira causa da liberdade de Roma e leva mais em consideração as confusões entre as pessoas e o falatório sobre tais conflitos do que os bons efeitos que eles geravam; e não consideram que em toda república há dois humores (estados de espírito, temperamentos) diferentes, o do povo, e o dos grandes, dos nobres, e que todas as leis que se fazem em favor da liberdade nascem do conflito deles, como facilmente se pode ver que ocorreu em Roma.”

MAQUIAVEL, Nicolau. Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Texto adaptado).

Com base no trecho anterior, é correto afirmar que, para Maquiavel,

- A) os conflitos entre os nobres e o povo são prejudiciais à liberdade da República Romana.
- B) os conflitos sociais entre o povo e os nobres são a causa da liberdade republicana.
- C) a liberdade é fruto de uma concessão feita pelo príncipe tirano ao povo e aos nobres.
- D) a questão da liberdade é fruto de uma dinâmica harmoniosa entre os nobres e o povo.

13. Leia com atenção a seguinte passagem da obra de Thomas Hobbes (1588-1679), sobre o estado de natureza.

“E dado que a condição do homem [...] é uma condição de guerra de todos contra todos, sendo neste caso cada um governado pela sua própria razão, e nada havendo de que possa lançar mão que não lhe ajude na preservação da sua vida contra os seus inimigos, segue-se que numa tal condição todo homem tem direito a todas as coisas, até mesmo aos corpos uns dos outros. Portanto, enquanto durar este direito natural de cada homem a todas as coisas, não poderá haver para nenhum homem (por mais forte e sábio que seja) a segurança

de viver todo o tempo que geralmente a natureza permite aos homens viver.”

HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de uma república eclesíastica e civil. São Paulo: Martins Fontes, 2014. (Texto adaptado).

De acordo com o fragmento anterior, é correto afirmar que, para Hobbes,

- A) no estado de natureza, encontramos um sistema político e moral que garante a segurança dos homens.
- B) o estado de natureza se constitui de uma existência pacífica, pois os homens têm direito a todas as coisas.
- C) o estado de natureza é associado ao estado de guerra, pois nele são constantes os riscos à vida.
- D) o estado de natureza se caracteriza por um poder soberano que promove a paz e a segurança dos homens.

14. “É estranha a abstração que se faz do papel do Estado na própria criação do mercado. [...] Este ‘mercado livre’, abstrato, em que o Estado não interfere, tomado de empréstimo da ideologia do liberalismo econômico, certamente não é um mercado capitalista, pois precisamente o papel do Estado no capitalismo é ‘institucionalizar’ as regras do jogo”.

OLIVEIRA, Francisco de. Crítica da razão dualista. São Paulo: Boitempo, 2003, p. 37.

O pensador brasileiro Francisco de Oliveira, no texto anterior, expressa uma concepção, segundo a qual o Estado

- A) é uma instituição burocrática, acima dos interesses econômicos de classe.
- B) tem uma função econômica no mercado, em favor da acumulação de capital.
- C) antecede o mercado, de modo que cria sozinho as relações econômicas.
- D) é passivo diante do mercado capitalista, tendo apenas a função normativa.

15. “As diferenças biológicas que existem entre os membros de diversos grupos étnicos não afetam de maneira nenhuma a organização política ou social, a vida moral ou as relações sociais. As pesquisas biológicas ancoram a ética da fraternidade universal; elas estão dizendo que o homem é, por tendência inata, levado à cooperação e, se este instinto não encontra em que se satisfazer, indivíduos e nações padecem igualmente por isso. O homem é por natureza um ser social, que só chega ao pleno desenvolvimento de sua personalidade se relacionando com os seus semelhantes”.

MOURA, Clóvis. O racismo como arma ideológica de dominação. Princípios: Revista Teórica, Política e de Informação, 34, ago/set/out, 1994, p. 28-3.

Com base no texto anterior, podemos concluir que, para o filósofo brasileiro Clóvis Moura,

- A) as desigualdades sociais, políticas e econômicas são produtos das diferenças biológicas.
- B) a natureza tende a eliminar as diferenças étnico-raciais entre os grupos humanos.
- C) a diversidade étnica é natural à humanidade, que tende naturalmente à cooperação.
- D) a fraternidade universal é natural, mas só dirigida a indivíduos biologicamente iguais.

16. “A pandemia em si é a expressão da guerra contra a natureza. Doenças migrando de animais selvagens para a esfera humana porque estamos invadindo a natureza, mais e mais. Estamos vendo isso de todas as formas... Nós já sabemos que essa doença prejudica quem está com o sistema imunológico fraco, já sabemos disso, sabemos o que o vírus faz. No entanto, se olharmos de fora, o que vemos é o sistema econômico. Ele é tão incosequente que é construído sobre essa disposição de sacrificar vidas em nome do lucro – sempre foi assim, desde o tráfico de escravos no Atlântico até a crise climática contra a natureza”.

KLEIN, Naomi. Entrevista. In: DAVIS Angela; KLEIN Naomi. Construindo movimentos [recurso eletrônico]: uma conversa em tempos de pandemia. – 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2020, p. 9.

Na passagem anterior, a pensadora canadense Naomi Klein relaciona a pandemia da Covid-19 à emergência climática, ligando esses fenômenos à economia nos seguintes termos:

- A) Embora não submetido à economia, o homem sofre as consequências da dominação econômica sobre a natureza.
- B) São diferentes a dominação sobre a natureza e a sobre os homens, pois só a primeira é movida pela busca do lucro.
- C) Não é correto falar em dominação da economia sobre a natureza, pois a dominação econômica é sobre homens.
- D) A economia voltada para o lucro submete a si tanto os homens, explorando-os, quanto a natureza, danificando-a.

17. “Parece ter havido para a poesia em geral duas causas naturais. Uma é que imitar é natural nos homens desde a infância e nisto diferem dos outros animais, pois o homem é o que tem mais capacidade de imitar e é pela imitação que adquire os seus primeiros conhecimentos; a outra é que todos sentem prazer nas imitações. [...] A razão disto é também que aprender não é só agradável para os filósofos, mas é-o igualmente para os outros homens, embora estes participem dessa aprendizagem em menor escala. E que eles, quando veem as imagens, gostam dessa imitação, pois acontece que, vendo, aprendem e deduzem o que representa cada uma, por exemplo, ‘este é aquele assim e assim’.”

ARISTÓTELES. Poética, 1448b5-20. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

Com base na passagem anterior, marque a alternativa correta sobre a teoria aristotélica da mimesis (imitação).

- A) A imitação é prazerosa, pois imitar é um modo de aprender.
- B) Somente os homens imitam, pois apenas eles são racionais.
- C) As imagens, feitas por imitação, agradam, mas não ensinam.
- D) Como aprender não agrada, os homens imitam só por prazer.

18. Leia com atenção essas duas estrofes do poeta cearense e, em seguida, marque a alternativa que apresenta uma ideia jusnaturalista moderna presente no poema.

Camponeses, meus irmãos,
E operários da cidade,
É preciso dar as mãos
E gritar por liberdade.
Em favor de cada um,

Formar um corpo comum,
Operário e camponês!
Pois, só com essa aliança,
A estrela da bonança
Brilhará para vocês!

Uns com os outros se entendendo,
Esclarecendo as razões.
E todos, juntos, fazendo
Suas reivindicações!
Por uma Democracia
De direito e garantia
Lutando, de mais a mais!
São estes os belos planos,
Pois, nos Direitos Humanos,
Nós todos somos iguais!

PATATIVA DO ASSARÉ. O agregado e o operário. In: Antologia poética. Org. Gilmar de Carvalho. – 8ª ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2015.

- A) A defesa do desenvolvimento econômico.
- B) A luta de classes de operários e camponeses.
- C) A igualdade natural entre os seres humanos.
- D) A democracia com direitos sociais dos pobres.

19. “Efetivamente, um bom poeta, se quiser produzir um bom poema sobre o assunto que quer tratar, tem de saber o que vai fazer, sob pena de não ser capaz de o realizar. [...] os bons poetas têm aqueles conhecimentos que, perante a maioria, parecem expor tão bem.”

PLATÃO. A República, 598e-599a. – 15ª ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2017.

Levando em conta a importância tradicional que a poesia tinha na formação/educação do homem grego, é correto dizer que a crítica de Platão à poesia se justifica porque

- A) a educação tradicional grega, através das narrativas poéticas, transmitia um conhecimento certo sobre os temas de que elas tratavam.
- B) o então desenvolvimento das técnicas, que se baseavam em saberes causais, punha em crise o lugar da poesia na educação grega.
- C) seria preciso afastar-se das tendências pedagógicas, como as sofisticadas, que desprezavam o saber verdadeiro transmitido pela poesia.
- D) tinha em vista construir uma outra poesia grega, baseada nos mais recentes conhecimentos técnicos, científicos e filosóficos da pólis.

20. “O que caracteriza o conhecimento dialético é que o verdadeiro (Hegel), o racional e o concreto (Hegel, Marx) são o resultado de um movimento de pensamento. Resultado do que Hegel chama de ‘trabalho do conceito’, que mostra progressivamente, a partir das determinações mais simples e abstratas do conteúdo, suas determinações cada vez mais ricas, complexas e intensas, até o ponto de sua unidade, que não é uma unidade formal, mas uma unidade sintética de múltiplas determinações”.

MÜLLER, Marcos Lutz. A dialética como método de exposição em O capital. Belo Horizonte: Boletim da SEAF, 1982 (mimeo). (Texto adaptado).

A partir da citação anterior, é correto concluir que, para a dialética, o esforço do pensamento conceitual em acessar e conhecer a realidade, deve resultar em um

- A) conhecimento parcial dessa mesma realidade.
- B) saber intuitivo e imediato da unidade do real.
- C) conhecimento em totalidade dessa realidade.
- D) fracasso, pois o real se move progressivamente.

- C) A autoridade estabelece-se através de discursos de poder que não permitem discursos argumentativos contrários às suas vontades.
- D) A concepção de autoridade assim tratada pressupõe uma obediência por parte das pessoas que constroem suas liberdades.

Prova IV – Sociologia

21. Para Karl Marx, a religião, nas sociedades capitalistas, faz parte da superestrutura do social e é uma forma de ideologia que contribui na manutenção dessas sociedades. De outro modo, a religião é uma forma ideológica que, nas sociedades organizadas pelo Capital, se torna expressão de alienação ao distorcer as reais condicionalidades de exploração do trabalho e de dominação de uma classe sobre outras. Contudo, a religião é, também, para Marx, uma compensação ideal, um meio de evasão e de refúgio da realidade massacrante da sociedade capitalista para as classes subjugadas pelo capitalismo. Desta feita, pode ser interpretada, também, como uma espécie de protesto contra a miséria da realidade. Nas palavras de Marx, a religião é o suspiro da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração, o espírito de uma situação carente de espírito. Ela é o ópio do povo.

Partindo do exposto, é correto concluir que

- A) os religiosos enxergam de forma distorcida a realidade social de exploração capitalista, mas, trabalham duro contra as forças da ideologia econômica.
- B) se entendida como forma ideológica da realidade social no capitalismo, a religião é consolo das classes dominadas e justificativa da exploração.
- C) a realidade da opressão do mundo capitalista é apaziguada no pensamento religioso e tal dureza só é revelada no conforto da vida após a morte.
- D) a miséria e a pobreza da sociedade capitalista revelam a miséria da religião e, assim, retiram do entorpecimento todas as consciências espiritualizadas.

22. Partindo da perspectiva teórica de Hannah Arendt, a autoridade exige obediência e, assim, pode ser confundida com alguma forma de poder autoritário. Contudo, para essa autora, a autoridade exclui a utilização de violências e meios externos de coerção sobre aqueles que estão submetidos a ela. A autoridade, apesar de demandar obediência às suas diretivas, só consegue ter êxito quando é reconhecida como autoridade legítima. Nesse sentido, o poder da autoridade se torna legítimo. Também, nessa mesma concepção, a autoridade não opera pela persuasão, mas mediante um processo de argumentação, de diálogo, pois, onde se utilizam argumentos, não há espaço para coerção ou violência. Assim, para Arendt, a autoridade tanto se contrapõe à coerção pelo uso da violência como se opõe à persuasão através da argumentação.

Considerando o conceito de autoridade exposto, assinale a alternativa correta.

- A) O reconhecimento da autoridade por parte dos que a obedecem concede legitimidade ao poder que é exercido de forma dialógica.
- B) A autoridade demanda um reconhecimento de poder por parte dos que a ela se submetem e, assim, pode se impor de forma coercitiva.

23. A globalização e o advento dos novos meios de comunicação e informação nas últimas décadas remodelaram as relações sociais das sociedades contemporâneas por todo o planeta e causaram diversas consequências. Uma das consequências é o afastamento ou o isolamento das pessoas que vivem e convivem nos mesmos territórios e a aproximação entre pessoas que vivem em territórios ou lugares distantes e diferentes. Há certamente, assim, um processo de desterritorialização de culturas pelo mundo interconectado atualmente. Isso significa dizer que muitas pessoas nas sociedades de hoje, graças a esses novos tempos globais e de conexões em rede, podem se sentir mais distanciadas de vizinhos ou da comunidade em que nasceram e vivem suas vidas e, muitas vezes, mais irmanados e próximos com pessoas que nunca sequer conheceram fisicamente ou presencialmente.

Partindo do exposto, avalie as seguintes proposições:

- I. As relações sociais em rede podem fazer com que as pessoas percam referências socioculturais dos territórios em que vivem e, assim, provocarem um processo de desterritorialização cultural dos lugares.
- II. O mundo globalizado e a Internet têm promovido esse fenômeno de as pessoas estranharem os espaços das culturas locais e de se aproximarem e, mesmo, se sentirem íntimas de culturas estranhas e distantes.
- III. As novas relações sociais nascidas com esse mundo interconectado em redes não se assentam em condições físicas e geográficas, mas fomentam mais ainda a aproximação sociocultural nos territórios locais.
- IV. Comunhão comunitária, coletivismo, união, solidariedade são as principais características, como se pode deduzir, produzidas por tempos de globalização e de avanço das novas tecnologias de comunicação.

É correto o que se afirma em

- A) I e II, apenas.
- B) III e IV, apenas.
- C) I, II e III, apenas.
- D) I, III e IV, apenas.

24. A estratificação social diz sobre a divisão como indivíduos e grupos de uma sociedade se estruturam: seja em classes, sejam castas, estamentos e, mesmo, partidos, para expor apenas os exemplos trabalhados por Max Weber. A estruturação que ordena a estratificação social de uma sociedade é dada pelo modo como se distribui o poder entre esses diferentes tipos de agrupamentos, poder que pode ser do tipo econômico, religioso ou de outros tipos. Na perspectiva weberiana, as classes se organizam em torno do poder econômico; as castas indianas e os estamentos do medievo europeu, por poderes religiosos, morais, honrarias e tradições; os partidos, pelo grau de poder político que conseguem acumular e deter. Em síntese, existe, na estratificação social de cada sociedade, uma estruturação a partir do tipo de poder (econômico, religioso, moral, tradicional, político) que divide,

separa e conforma a estrutura social e seus agrupamentos coletivos.

Partindo do exposto, marque a alternativa correta.

- A) As classes sociais nas sociedades modernas são estratificadas de acordo com suas relações com o aprendizado e a aquisição de posturas virtuosas.
- B) Os partidos políticos se organizam em torno do status e das honras distribuídas e, assim, se estratificam e concedem distinção aos seus integrantes.
- C) A situação de divisão dos estamentos é definida pelo tipo de propriedade privada que possuem para a obtenção do lucro pelo que oferecem ao mercado.
- D) O sistema de castas tradicional indiano organiza a estratificação social por preceitos religiosos e hierarquiza o meio social em castas superiores e inferiores.

25. Para as ciências sociais, hoje, de modo geral, o que se chama de heteronormatividade está fundamentado por práticas e discursos ainda hegemônicos na sociedade brasileira quanto às questões ligadas à sexualidade. A normatividade heterossexual traz a lógica do binarismo dos corpos: homem-mulher, e tudo que é diferente disso é considerado “anormal”, “não natural”, “pecaminoso”. Essa normatividade ao tratar, por exemplo, como “anormais” todos os grupos de pessoas que, por vezes, não se enquadrem ou se identifiquem nessa sexualidade binária hegemônica gera, por vezes, preconceitos, exclusões e repressões.

Considerando o exposto, conclui-se que, atualmente,

- A) espaços de formação social, como as escolas e as congregações religiosas no Brasil, procuram produzir discursos não excludentes sobre a sexualidade.
- B) a heteronormatividade gera discursos, mas não exerce vigilância ou controle sobre os corpos e suas sexualidades, independente se normais ou anormais.
- C) a sexualidade heteronormativa é definida por um conjunto de práticas e de discursos sobre os corpos que delimitam o que é e não é “normal” ou “natural”.
- D) a sexualidade é um dado da natureza, e não uma criação sociocultural, pois não pode ser inventada por práticas e discursos sobre os corpos e suas relações.

26. Conforme Reginaldo Pranti, historicamente, as religiões afro-brasileiras se fizeram sincréticas, estabelecendo paralelismos entre divindades africanas e santos católicos, adotando o calendário de festas do catolicismo, por exemplo, e valorizando a frequência aos ritos e sacramentos da Igreja Católica. Assim aconteceu com o Candomblé e a Umbanda, religiões que eram proibidas e reprimidas pelo Estado brasileiro até os 1930 e, por isso, duramente perseguidas por órgãos oficiais. Atualmente, os membros de tais religiões continuam a sofrer agressões, hoje menos da polícia e mais por pessoas, grupos e congregações ligadas ao cristianismo no Brasil. Como exemplo, na cidade do Rio de Janeiro, em junho de 2015, uma menina de 11 anos levou uma pedrada na cabeça ao sair de um culto de Candomblé com familiares e amigos. Segundo relatos de testemunhas, os agressores levantaram a Bíblia cristã e gritaram: “diabo”, “Vai para o inferno”, “Jesus está voltando”. Ainda, de janeiro de 2018 a abril de 2022, segundo dados da Polícia Civil do Distrito Federal, foram registradas 55 ocorrências criminais tipificadas como intolerância religiosa, e

70,9% estão relacionadas a ofensas dirigidas a fiéis de cultos afro-brasileiros. E isso pode refletir nos censos estatísticos da população brasileira. O número de pessoas que se consideram membras dessas religiões é extremamente irrisório. No Censo do IBGE de 2010, apenas 0,3% de toda a população recenseada (na época de 195,7 milhões de pessoas) se manifestou como pertencentes ao segmento religioso afro-brasileiro.

Considerando o enunciado anterior, avalie as seguintes afirmações.

- I. A intolerância religiosa se direciona às antigas religiões dos Orixás devido aos seus mitos e ritos originários terem sido deturpadores do cristianismo no país.
- II. Mesmo atualmente, quando a liberdade de escolha religiosa é garantida pela Constituição Federal, os membros de religiões de terreiro sofrem repressão.
- III. Uma possível explicação para que as religiões afro-brasileiras apareçam subestimadas nos censos oficiais do Brasil é justamente pela intolerância.

É correto o que se afirma em

- A) I e II, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) III, apenas.
- D) I, apenas.

27. Na perspectiva de Émile Durkheim, os ritos religiosos são modos de ação ou práticas determinadas pelas crenças que prescrevem certas maneiras de agir revestidas pela ideia do sagrado. As crenças religiosas, no todo, orientam condutas e formas de pensar e imaginar o mundo social, mas o ritual, de forma específica, separa decisivamente o que é sagrado do que é profano para os fiéis adeptos e mantenedores de uma dada crença religiosa. Na verdade, um ritual em si mesmo é algo sagrado para os membros de uma religião, e tudo deve ser feito para que se evite qualquer profanação na sua realização.

Partindo do exposto, é correto concluir que é exemplo de ritual

- A) a Comunhão na missa católica, em que, simbolicamente, se reparte o corpo e o sangue de Jesus Cristo.
- B) o uso de cocares e penachos de aves pelos grupos indígenas quando reivindicam suas terras.
- C) a encenação da dança do Toré indígena feita por um grupo artístico cearense em um centro de eventos.
- D) o pensamento elevado aos céus, para Deus, quando os cristãos se defrontam em dificuldades na vida.

28. O nacionalismo, grosso modo, se fundamenta em um sentimento de pertencimento que os membros de uma nação compartilham entre si. Para Ernest Gellner, o nacionalismo é fruto do avanço da modernidade ocidental e da formação dos Estados-Nações dos últimos séculos, pois tal sentimento não existia nas sociedades tradicionais, seja em coletividades dentro ou fora da Europa. Para Gellner, foi a implementação da educação escolar em massa que, quando da consolidação do Estado moderno, estabeleceu a criação de uma língua oficial para todos os membros de uma nação que contribuiu para dar mais consistência a esse sentimento de pertencimento coletivo em que se sustentam as nacionalidades. Todavia, o nacionalismo não conseguiu dissipar as contradições, os problemas e as lutas em que estão envolvidas as diferentes ideias sobre a nação em toda sociedade.

Conforme o exposto, é correto afirmar que

- A) o nacionalismo, de forma resumida, é o sentimento de pertencimento de um sujeito a uma ideia que se consolidou nas sociedades medievais europeias.
- B) a nação é uma ideologia que exalta o Estado e suas forças armadas e que um grupo das elites toma propriedade e se contrapõe às nações estrangeiras.
- C) a ideia de união gerada pela nação não está livre de ideais nem sempre harmônicos e das divergências dos vários grupos sociais que compõem a nação.
- D) a escola é a produtora de unidade nacional, pois, no processo educativo, incute parâmetros de unificação pela língua e combate a ocorrência de conflitos sociais.

29. A atual sociedade brasileira se defronta, de forma corriqueira, com situações de racismo, de preconceitos, de discriminações e de violências contra mulheres, negros, indígenas, pessoas com deficiência, pessoas trans e pobres. Para que se possa combater tais situações, um dos caminhos é através da educação formal, uma educação que tome justas e eficientes posições, que adote certas práticas pedagógicas e seja orientada por valores e por princípios que possam combater os mais diversos tipos de discriminações e de preconceitos e que promova o respeito e o cultivo aos Direitos Humanos e à cidadania.

Partindo do exposto, avalie as seguintes proposições.

- I. Os projetos pedagógicos que promovem igualdade racial devem se deter com exclusividade à comunidade escolar interna, que envolve alunos e professores.
- II. Estudantes negros, indígenas, com deficiência e gays devem ter cuidados especiais à parte nas escolas, como ter turmas e salas próprias.
- III. Em escolas indígenas, o ensino que privilegia tanto as línguas nativas, como a língua portuguesa, garante o cultivo das tradições e a inserção na cidadania.
- IV. Para as pessoas com deficiência, é necessária a criação de escolas destinadas apenas para elas com rampas de acesso e professores de Libras.

É correto o que se afirma em

- A) I e IV, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) IV, apenas.
- D) III, apenas.

30. Para Ulrich Beck, as sociedades modernas são “sociedades de risco”. Isso significa dizer que elas se preocupam com os resultados e as consequências do desenvolvimento técnico-científico e econômico para todos os seus membros e, evidentemente, para o meio ambiente natural. São sociedades modernas que nos apresentam os mais variados tipos de riscos causadas pelo avanço tecnológico e da economia: riscos sociais, político-econômicos e ambientais. Ter preocupações acerca de prevenção e de cuidados com os riscos que convivemos com a intervenção das atividades humanas é o que procuram fazer, cada vez mais, as instituições, como o Estado, as corporações e várias entidades das sociedades modernas. Nesses tempos, o mundo corporativo, os Estados modernos e as entidades supranacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), passam a colocar, em suas pautas,

agendas, programas e políticas públicas, o monitoramento, as precauções e os planos para amenizar ou controlar riscos locais e globais, os mais variados.

Partindo do exposto, é correto afirmar que

- A) o maior controle sobre a venda e a circulação de medicamentos, como os antibióticos, é um controle que o Estado e a indústria farmacêutica possuem sob o risco da criação de bactérias resistentes.
- B) o processo de desindustrialização é uma agenda social e ambiental das instituições atuais, que tentam monitorar e controlar os riscos ao meio ambiente e incentivar o emprego dentro das indústrias.
- C) o uso de combustíveis fósseis, como a combustão da gasolina, provoca poluição do ar nas cidades do mundo, e a agenda da indústria automobilística é a de desenvolver carburadores mais potentes.
- D) a construção da rede hoteleira e de resorts na costa do Nordeste do Brasil é, atualmente, uma preocupação política importante, que deve focar em empreendimentos turísticos eficazes na economia.

31. As populações indígenas no Brasil lutam, hoje, majoritariamente, por direitos como o de demarcação de seus territórios e por políticas públicas nas áreas de educação e de saúde. Ainda hoje, ainda sofrem preconceitos, como o argumento de que não existiriam mais povos indígenas atualmente, uma vez que eles estariam quase extintos e os poucos que sobraram já estariam integrados à vida moderna e à sociedade brasileira. Contudo, a integração dos povos indígenas tanto à modernidade quanto à sociedade brasileira não significa a perda de suas culturas e de suas identidades socioculturais. Existem indígenas de várias etnias pelo Brasil que conseguem formação acadêmica, são aprovados em concursos públicos e possuem emprego formal. Essas pessoas não deixam de ser indígenas enquanto mantiverem o sentimento de pertencer às suas comunidades, de cultivarem suas tradições, de terem seus direitos constitucionais garantidos e de se reconhecerem e serem reconhecidos como indígenas, mesmo que participem da vida moderna.

Partindo do exposto, avalie as seguintes afirmações.

- I. O indígena não é uma questão de cocar de pena, urucum e arco e flecha, mas sim um modo de ser, e não de parecer.
- II. A principal luta indígena é pelo reconhecimento do Estado e da sociedade de que o indígena não tem preguiça de trabalhar.
- III. Os povos tradicionais indígenas sofrem com a conquista cultural da modernidade que os descaracterizam.
- IV. A preservação das culturas dos povos tradicionais no Brasil não pode estar desassociada da manutenção da cidadania.

É correto o que se afirma em

- A) II e III, apenas.
- B) I e IV, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e IV, apenas.

32. Na história recente do Brasil, quando a juventude é tida como problema social, ela apareceu na figura do perigo, do risco ou da regressão às drogas, à promiscuidade e à violência. De modo esquemático, pode-se dizer que tais imagens sobre a juventude foram usadas como motes e justificativas de muitos programas socioeducativos, de leis, de ações do Terceiro Setor – as organizações não governamentais (ONGs) – e de fundações empresariais em áreas ditas como “vulneráveis” desde os anos 1990. Contudo, existe uma outra concepção sobre a juventude que a encara como sujeito social capaz de refletir e decidir sobre sua ação, ter posicionamentos acerca das mais diversas questões sociais e ser protagonista, contribuindo para o crescimento pessoal e da sociedade. Essa concepção deve melhor fundamentar e reformular ações, projetos de leis e programas, privados e públicos, para as juventudes das áreas “vulneráveis”, principalmente, e que possa pensar esses jovens como cidadãos ativos e participativos.

Acerca do exposto, marque a alternativa correta.

- A) A medida socioeducativa de internação, prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente, está embasada na perspectiva da juventude como protagonista.
- B) Um projeto exemplar embasado na concepção de juventude como sujeito social é o das Unidades de Polícia Pacificadora nas comunidades cariocas.
- C) A imagem do jovem como problema, a juventude perigosa no Brasil, aparece como importante elemento para projetos de lei de redução da maioridade penal.
- D) A concepção de juventude como risco está nos programas da Rede Cuca de Fortaleza que incentivam a mobilização dos jovens para a arte e a comunicação.

33. O conceito de solidariedade em Durkheim significa a maneira como as sociedades estabelecem as funções de cada indivíduo e de cada instituição e é o que faz manter a coesão social. Para Durkheim, as sociedades tradicionais são caracterizadas pela organização de um tipo de solidariedade denominada “mecânica”, e as sociedades modernas organizam-se sob a forma de uma solidariedade chamada “orgânica”. Nas sociedades de solidariedade mecânica, os indivíduos vivem de maneira semelhante e, geralmente, ligados por crenças e sentimentos comuns. Existe, nesse tipo de solidariedade, maior consciência coletiva, menos complexidade na divisão do trabalho, mais proximidade entre os seus membros e mais controle sobre as condutas de todos. Diferentemente, nas sociedades de solidariedade orgânica – típicas do mundo moderno –, são muitas as funções e as atividades de indivíduos e instituições sociais, e isso provoca mais complexidade na divisão do trabalho e, assim, o desenvolvimento de menos consciência coletiva e mais isolamento individual. O que mantém coesas as sociedades modernas é a grande interdependência entre as atividades dos membros dessas sociedades.

Partindo do exposto, marque a alternativa correta.

- A) Nas sociedades de solidariedade mecânica, as normas e os costumes morais são mais relaxados, o que incentiva mais individualização.
- B) Nas sociedades de solidariedade orgânica, a forma como acontece a divisão social do trabalho é que mantém a coesão entre seus membros.

- C) Nas sociedades modernas com mais divisão do trabalho, há mais coletividade e é maior o grau de controle social sobre cada indivíduo.
- D) A grande interdependência das funções divididas de cada membro das sociedades tradicionais é o principal elemento de coesão social.

34. De acordo com Max Weber, a dominação é a probabilidade de encontrar obediência a um determinado mandato e se funda em motivos de submissão por parte dos dominados. Em outros termos, quando se obedece a uma ordem ou a um mandato, se reconhece como certas as razões da dominação, e ela se torna, assim, legítima. Existem, para Weber, três tipos puros de dominação: a tradicional, a carismática e a racional-legal. A primeira tem nos costumes o princípio legítimo de dominação; a segunda embasa sua legitimidade em dotes e qualidades pessoais; a terceira carrega a marca da impessoalidade, das leis e do pensamento racional como princípios básicos. Exemplos desse último de dominação legítima são as exercidas pelo Estado de Direito e pelas empresas modernas.

Partindo do exposto, atente para o que se diz a seguir e assinale com V o que for verdadeiro e com F o que for falso.

- () O tipo de dominação própria do Estado de Direito é denominada de Racional-Legal, uma vez que é exercida em virtude de regras e de estatutos.
- () As formas de dominação estatal e empresarial estão baseadas na crença das qualidades pessoais extraordinárias de uma ou mais pessoas.
- () A tipificação da dominação que possui caráter comunitário, sendo a sua legitimidade embasada nos costumes, é dita como tradicional.
- () O princípio de legitimidade da dominação estatal é impessoal, e a obediência está em relação à regra estatuída, e não a uma personalidade.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- A) V, F, V, F.
- B) F, V, F, V.
- C) V, V, F, F.
- D) V, F, V, V.

35. Para Gilberto Freyre, a miscigenação que ocorreu desde o início do processo de colonização do Brasil corrigiu, ao longo do tempo, a distância social entre os brancos conquistadores e senhores de engenho e os indígenas e os negros escravizados. São dois polos, duas classes ou dois grupos sociais antagônicos de dominantes-dominados, mas que teriam sido aproximados na formação da sociedade brasileira pela mestiçagem. É aqui que se fundamenta o mito da democracia racial. Segundo Freyre, os mestiços desde a colonização brasileira ocasionaram efeitos sociais que equilibraram diferenças e desigualdades. E foram, principalmente, a mulher índia, a negra-mulata e depois a mulata, aponta Freyre, as categorias de mulheres que agiram poderosamente no sentido dessa “democratização social no Brasil”. Faltou a Freyre, todavia, ressaltar que essas mulheres estavam, em grande maioria, na condição de escravizadas ou subalternizadas na relação com seus senhores e donos e foi assim que conceberam a mestiçagem na história brasileira. Essa concepção mitológica foi fortalecida pelos séculos de dominação patriarcalista e branca sobre indígenas, negros e

mestiços. Trata-se de um mito ou uma ideologia que persiste sem maior reflexão, conhecimento histórico, consciência crítica e tanto disfarça a existência do racismo na sociedade brasileira contemporânea como não contribui para o debate público das lutas políticas e sociais dos movimentos negros e dos povos tradicionais indígenas.

A partir do exposto, é correto afirmar que

- A) diferentemente da sociedade norte-americana, a formação social brasileira é oriunda de três raças que contribuíram para uma luta étnico-racial equilibrada.
- B) para Freyre, as mulheres negras e as indígenas eram valorosas e resistiram aos antagonismos estabelecidos pelo domínio da sociedade patriarcal branca.
- C) a dominação patriarcal e branca na história brasileira explica a força ideológica de mitos como o da democracia racial, que se difunde irrefletidamente.
- D) tal mito, na verdade, esconde um equilíbrio histórico entre as raças e demonstra que já não somos mais negros, índios ou brancos, mas, sim, mestiços.

36. No estado de natureza, o ser humano está em um estado de relativa paz com os outros. Porém, esse ser humano não se encontra livre de inconveniências como a da violação daquilo que lhe pertence de forma natural: a propriedade privada e, conseqüentemente, da violação de sua vida, de sua liberdade, de seus bens. Daí a importância de um contrato social entre os seres humanos convivendo em uma sociedade. O advento do contrato social realiza a passagem do estado de natureza para a sociedade política civil. Assim, a finalidade de qualquer Estado ou governo deve ser a da preservação da propriedade privada e das liberdades individuais. O poder político deve residir justamente no consentimento de cada indivíduo para a garantia desses direitos basilares.

Assinale a alternativa que apresenta a teoria contratualista e o pensador a que se refere o texto anterior.

- A) O individualismo liberal, de John Locke.
- B) O Estado soberano, de Thomas Hobbes.
- C) O contrato social, de Jean Jacques-Rousseau.
- D) Os três poderes, de Montesquieu.

37. Segundo Ricardo Antunes, o empreendedorismo é um mito que cresce pelo desemprego, o enfraquecimento das políticas sociais e pela inserção das tecnologias digitais, que têm contribuído para novas formas de trabalho autônomo e precarizado. O discurso do empreendedorismo, hoje, ocorre em uma sociedade como a brasileira, em que as taxas de desemprego são elevadas, e a recente reforma trabalhista fez com que o Estado e as empresas flexibilizassem direitos dos trabalhadores. Antunes aponta, ainda, que esse discurso incentiva a informalização e transfere a responsabilidade do Estado para o cidadão pela sua situação de desempregado.

Partindo do exposto, é correto afirmar que

- A) o empreendedorismo procura resolver o problema social causado pelas plataformas digitais de trabalho autônomo e sem direitos trabalhistas.
- B) o discurso do empreendedorismo estimula, nos desempregados, a ideia de que a solução para a situação em que se encontram provém de sua iniciativa.

- C) os empreendedores conseguem ter melhores trabalhos e ganhos do que os que estão empregados com essas novas leis trabalhistas no Brasil.
- D) é preciso estimular os trabalhadores autônomos através de programas para liberação de crédito e disponibilizar cursos sobre administração e inovação.

38. Nos últimos anos, no Brasil, surgiu a falácia de uma “ideologia de gênero”, que tem constrangido e, mesmo, reprimido uma educação para a diversidade nas escolas. Grosso modo, os que pregam contra o debate de gênero nas escolas têm o receio de que trazer esse tema para perto das crianças possa significar “destruir os valores morais da família” e “ensinar as novas gerações a serem gays”. Todavia, a discussão sobre gênero passa por outros caminhos e objetivos educacionais: trata de ensinar limites pessoais, tolerância, respeito à diversidade humana, que é, além de sexual, também, racial e social. Entretanto, quando a escola não planeja uma educação para a diversidade e procura evitar, a todo custo, o debate sobre gênero e orientação sexual, por exemplo, prioriza outros temas e possibilita a continuidade, na sociedade como um todo, de intolerâncias, violências ligadas à questão de gênero, preconceitos e discriminações.

A partir do exposto, é correto afirmar que

- A) é na infância e na adolescência que se constrói o entendimento sobre o mundo social, e são momentos importantes para ensinar respeito e tolerância.
- B) as escolas que estimulam esses temas procuram aumentar a quantidade de pessoas trans na sociedade brasileira.
- C) a discussão sobre gênero e sexualidade junto às crianças e aos adolescentes tem o objetivo social de evitar a falência da família e de prevenir infecções sexualmente transmissíveis.
- D) o debate sobre gênero nas escolas tem a finalidade de dar visibilidade às causas LGBTQ+ e reprimir a livre expressão desse grupo de pessoas desde a infância.

39. O fazer da política em sociedade é produzido e mantido pelo conflito, pelo embate e pelas oposições. E é recorrente, nas sociedades modernas, apontar a existência de dois lados político-ideológicos opostos: esquerda e direita. Para Norberto Bobbio, imaginar esses dois lados não é simplificar, mas conceder uma representação da realidade conflitiva que os embates políticos nas sociedades atuais possuem. Não é correto afirmar, isso é evidente, que tal distinção é a única possível no universo social político, mas essa distinção ainda é representativa. Porém, o que pode diferenciar esses hemisférios políticos opostos? Bobbio aponta alguns critérios de diferenciação, e um deles está centrado no ideal da igualdade. A direita, em geral, considera que as desigualdades sociais não são elimináveis e são úteis na medida que promovem a constante luta pela melhoria da sociedade. Além disso, defendem a liberdade da economia frente a um Estado regulamentador. Já a esquerda, no geral, considera que é preciso combater as desigualdades em busca de justiça social e de mais igualdade de oportunidades entre as classes sociais. Em consequência, defendem um Estado provedor e protetor de diversas classes e grupos sociais vulneráveis.

Considerando o exposto, é correto afirmar que

- A) a esquerda acredita na permeabilidade do mercado e entrega a ele a solução de todos os problemas da convivência social.
- B) a direita aponta que, quanto mais o mercado se estende, mais aumentam os problemas sociais, e o Estado precisa intervir.
- C) a esquerda parte da convicção de que a maior parte das desigualdades indignam e são elimináveis através da ação política.
- D) a direita luta por reforma agrária, políticas públicas assistenciais, de inclusão social e mais investimento público em todas áreas.

40. Atente à seguinte proposição.

Nas sociedades atuais, é possível fixar dois grandes planos superestruturais: o que pode ser chamado de “sociedade civil”, isto é, o conjunto de organizações privadas, e o da “sociedade política” ou Estado, que corresponde à função de hegemonia que o grupo dominante exerce em toda a sociedade.

Assinale a alternativa que apresenta adequadamente a perspectiva teórica e o autor a que se alinha a proposição.

- A) Positivismo, de Auguste Comte, na defesa de uma sociedade que possa descobrir as leis sociais e contribua para o progresso e a ordem.
- B) Materialismo histórico-dialético, de Karl Marx, que tem como princípio explicativo o fato de as realidades sócio-históricas se moverem pelas contradições.
- C) Sociologia compreensiva, de Max Weber, e a explicação da burocracia estatal como uma jaula de ferros que aprisiona as sociedades modernas.
- D) Concepção marxista de Antônio Gramsci sobre a produção da hegemonia cultural e política das classes dominantes na sociedade capitalista.